



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O ESPORTE ADAPTADO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

HELYDRIANE MARQUES DA SILVA

CAMPINA GRANDE - PB

Outubro/2020

HELYDRIANE MARQUES DA SILVA

**O ESPORTE ADAPTADO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física sob a orientação da Prof.^a Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE - PB

Outubro/2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Helydriane Marques da.

O esporte adaptado como ferramenta de inclusão na Educação Física escolar [manuscrito] : uma revisão integrativa / Helydriane Marques da Silva. - 2020.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação Física escolar. 2. Esporte adaptado. 3. Inclusão. I. Título

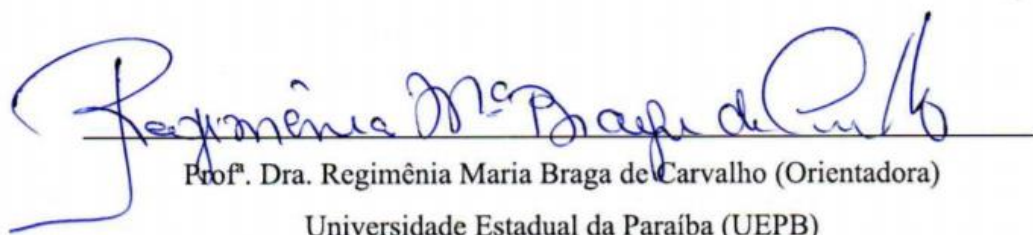
21. ed. CDD 372.86

HELYDRIANE MARQUES DA SILVA

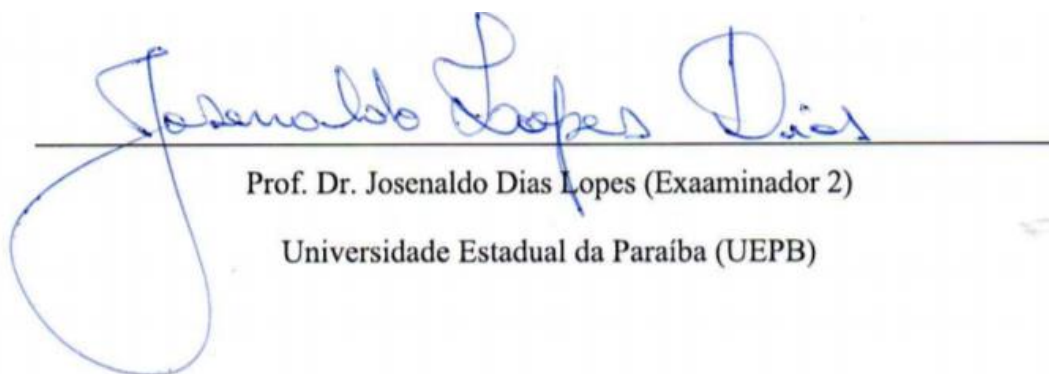
**O ESPORTE ADAPTADO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e julgado apto em: 15/10/2020

BANCA EXAMINADORA:


Prof.ª. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Josenaldo Dias Lopes (Examinador 2)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*“Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
por me permitir chegar até aqui. A minha mãe,
por ser meu porto seguro. Ao meu namorado
pelo companheirismo”.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me permitir viver e concluir esta etapa da minha vida, pela força a cada dificuldade, pelas conquistas, pelas alegrias, por seu infinito amor.

À universidade e aos professores que passaram por minha formação acadêmica sou grata pelo empenho e pelos conhecimentos proporcionados. Em especial agradeço ao Professor Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias por ter sido meu primeiro orientador e ter me norteado, mas que por motivos pessoais teve que se afastar do cargo de maneira repentina.

À Professora Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho, meu mais sincero obrigado por ter aceitado me orientar, pela confiança, pelo empenho, pela dedicação e por ser um exemplo de mulher e de profissional para mim, espero ser ao menos um pouco da professora que ela é.

Aos meus pais, Adriana Maria da Silva e Hélio Marques Ferreira de Lima, e meu irmão Hellysson Ernani Ferreira da Silva, obrigado por todo amor, incentivo e apoio. Especialmente sou grata a minha mãe por ser meu alicerce e minha força.

Ao meu namorado Matheus Santos Silva, que por ironia do destino entramos colegas e sairemos namorados do curso, agradeço por ter se tornado minha dupla de trabalhos e da vida.

As amigas que ganhei e quero levar para a vida, Jéssica Guedes e Brunna Nascimento, meu muito obrigado por todos os momentos vividos, pelos trabalhos realizados, pelas brigas de estágio, vocês fizeram esta jornada mais feliz.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente fizeram parte desta etapa da minha vida.

RESUMO

No âmbito escolar faz-se necessário a busca por conteúdos que possam trabalhar a inclusão de forma eficaz e precisa, o esporte surge então como uma grande ferramenta de inclusão, uma vez que quando aliado à Educação Física Escolar pode ser adaptado as necessidades de todo e qualquer aluno, independentemente de sua condição. O estudo caracteriza-se como artigo de revisão de literatura de tipo integrativa, e tem como objetivo analisar e discutir o Esporte Adaptado como ferramenta de inclusão na Educação física Escolar. Para isto foram identificados 138 estudos primários nos bancos de dados eletrônicos dos periódicos SciElo, LILACS, CAPES e BDTD, porém seguindo aos critérios de inclusão restaram seis artigos para a constituição da amostra. Por fim, após as análises e discussões dos estudos pode-se constatar que o Esporte Adaptado é sim uma forte ferramenta de inclusão na Educação Física Escolar, mas para que a inclusão possa acontecer de forma eficaz, os professores precisam de uma formação profissional adequada, pois as necessidades educativas de todos os alunos devem ser consideradas, e estratégias devem ser criadas a fim de envolver todos os alunos na aula, formando assim alunos mais conscientes e empáticos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Esporte adaptado. Inclusão.

ABSTRACT

In the school context, it is necessary to search for contents that can work inclusion effectively and precisely, sport then appears as a great inclusion tool, since when combined with School Physical Education it can be adapted to the needs of everyone and any student, regardless of their condition. The study is characterized as an integrative literature review article, and aims to analyze and discuss Adapted Sports as an inclusion tool in School Physical Education. For this, 138 primary studies were identified in the electronic databases of the journals SciElo, LILACS, CAPES and BDTD, however following the inclusion criteria, six articles remained for the constitution of the sample. Finally, after the analysis and discussion of the studies, it can be seen that Adapted Sports is indeed a strong tool for inclusion in School Physical Education, but for inclusion to happen effectively, teachers need adequate professional training, because the educational needs of all students must be considered, and strategies must be created in order to involve all students in the classroom, thus forming more aware and empathetic students.

Keywords: Scholl Physical Education. Adapted Sport. Inclusion.

LISTA DE SIGLAS

BDTS – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DPE – Dia Paralímpico Escolar

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

SciELO – Scientific Electronic Library Online

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	24

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS (2011) cerca de um bilhão de pessoas no mundo possuem algum tipo de deficiência, ou seja, em uma escala de sete pessoas, uma é acometida de alguma deficiência, seja ela física, auditiva, visual ou mental/intelectual. De acordo com levantamento do UNICEF dentre estes dados, 150 milhões são crianças com faixa etária menor que 18 anos de idade.

Quanto ao Brasil, no último censo demográfico divulgado pelo IBGE no ano de 2010, foi relatado que estas deficiências acometem 12,5 milhões de brasileiros, o que equivale a 6,7% da população.

Segundo o Art. 1º da LEI Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 (BRASIL, 2015) tal legislação foi destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. O Art. 2º desta mesma lei considera a pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Neste contexto faz-se necessário entendermos o que é a inclusão e qual o seu papel na vida das pessoas com deficiência.

A inclusão é “um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos” (SASSAKI, 1999, p. 18).

Levando as estatísticas para o âmbito escolar, a OMS (2011) aponta que nos países desenvolvidos apenas 60% das crianças portadoras de deficiência conseguem completar a escola primária. Com isso as escolas especiais ou comuns possuem papéis importantíssimos no processo de inclusão das pessoas com deficiência, havendo a necessidade de criação de estratégias para levar e manter esses alunos na escola, a fim de mudar este quadro e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas através da educação.

No âmbito escolar a inclusão exige mudanças, para isso Werneck (1997), defende que é preciso a transformação da escola, pois defende a inserção no ensino regular de alunos com quaisquer déficits e necessidades, cabendo às escolas se adaptarem às necessidades dos alunos, ou seja, a inclusão acaba por exigir uma ruptura com o modelo tradicional de ensino.

Embora muitas vezes confundida com a integração, ambas possuem significados diferentes, enquanto a inclusão exige que a escola se adapte ao aluno com deficiência, a integração é justamente o inverso, o aluno que se adapta a escola.

Com isso a escola tem papel fundamental na vida destas pessoas, ela tem o poder de promover a inclusão trazendo este assunto para a sala de aula, como também de conscientizar os alunos e direcioná-los através de seus componentes curriculares.

A Educação Física surge então como um dos principais componentes curriculares que tem o poder de trabalhar a inclusão através de seus conteúdos, tais como brincadeiras e jogos, danças, e esportes em geral.

Atividades físicas e esportivas estão sendo cada vez mais utilizadas para contribuir com o desenvolvimento de pessoas com deficiência, entretanto, as peculiaridades e necessidades para o desenvolvimento de atividades específicas para estes indivíduos continuam sendo um desafio para grande parte dos profissionais (RODRIGUES; LIMA, 2014).

Que o esporte é o conteúdo mais praticado na Educação Física escolar não é novidade, sendo então o mais procurado e praticado pelos alunos nas aulas de Educação Física. Mas para que sejam realmente democráticos, os esportes devem ser adaptados para os alunos, respeitando suas necessidades e possibilidades.

Já está mais que comprovado que praticar esportes regularmente traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental dos praticantes. A prática esportiva traz consigo muitos benefícios que auxiliam em uma melhor qualidade de vida das pessoas portadoras de algum tipo de deficiência, como na socialização, no aumento da autoestima, na inclusão social, sem falar nos benefícios para a saúde e para prevenção de doenças como a depressão. (VIEIRA, 2016)

Para as pessoas com deficiência a prática de esportes ganha uma relevância ainda maior, uma vez que é um processo de reabilitação mundialmente conhecido, e está cada vez

mais sendo difundido no Brasil e no mundo, tanto que hoje já existem diversos eventos mundiais que reúnem estes atletas para competirem e mostrarem que a prática dos esportes abrem oportunidades incríveis na vida de todos.

Porém para as pessoas com deficiência poderem praticar os esportes, eles necessitam de espaço físico adaptado e específico para os treinamentos, além de profissionais capacitados na área e que tenham conhecimento sobre o esporte e a deficiência do atleta.

Nascimento *et. al.* (2019) aponta que a prática esportiva voltada para pessoas com deficiência ganha atualmente um maior reconhecimento social, essa população vem conquistando seu espaço dentro das ciências do esporte, tornando esta prática reconhecida como atividade física adaptada e como o esporte adaptado.

Considera-se o início da prática do desporto por pessoas com deficiência após a Segunda Guerra Mundial (década de 1940), ocasião na qual houve o esforço de vários governos na reabilitação de soldados que voltaram da guerra com sequelas. Nesse contexto, os profissionais de Educação Física e os profissionais da reabilitação (médico, fisioterapeutas, entre outros), em colaboração, realizaram adaptações nas atividades e nas regras das modalidades esportivas que já eram praticadas. Dessa forma, surgiu o desporto adaptado, isto é, esportes que eram de conhecimento da população que foram modificados ou até criados para atender especificamente a pessoas em condições de deficiência (CUNHA, 2013).

Qualquer pessoa pode praticar atividades físicas, independentemente de sua condição, porém deve ser levando em conta suas limitações, como também suas habilidades devem ser potencializadas. O Goalball, por exemplo, é uma modalidade esportiva que foi pensada especificamente para as pessoas com deficiência visual.

Além disso, o esporte paralímpico refere-se ao grupo de modalidades que fazem parte do quadro dos Jogos paralímpicos, alcançadas por um grupo restrito de atletas (REIS, 2014). As modalidades praticadas no paradesporto são: Atletismo, Basquete em cadeira de rodas, Bocha, Canoagem, Ciclismo, Esgrima de cadeira de rodas, Futebol de 5, Futebol de 7, Goalball, Halterofilismo, Hipismo, Judô, Natação, Remo, Rúgbi em cadeiras de rodas, Tênis de mesa, Tênis em cadeira de rodas, Tiro com arco, Tiro esportivo, Triatlo, Vela e Vôlei sentado.

Os esportes paralímpicos surgem como forte ferramenta de ensino, uma vez que eles podem ser trabalhados de forma adaptada e promove a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, como também conscientiza os alunos sem deficiência, fazendo-os enxergar o próximo com um novo olhar.

Especificamente no campo da Educação Física Escolar, percebemos, atualmente, uma realidade não muito diferente, em que existem muitas dúvidas ainda sobre os meios de incluir os alunos com deficiência nas aulas (CUNHA, 2013). Com isso cabe então ao professor de Educação Física se capacitar e criar estratégias que possam proporcionar aos alunos novas experiências, novos aprendizados e novos significados, pois a partir das vivências proporcionadas pelos Esportes Adaptados o esporte em si pode ser visto de outra forma, sendo ela mais ampla e inclusiva, não apenas com a finalidade competitiva.

Devido à importância deste conteúdo no processo de inclusão escolar de alunos com deficiências, o objetivo deste estudo é analisar e discutir o Esporte Adaptado como ferramenta de inclusão na Educação física Escolar.

2. METODOLOGIA

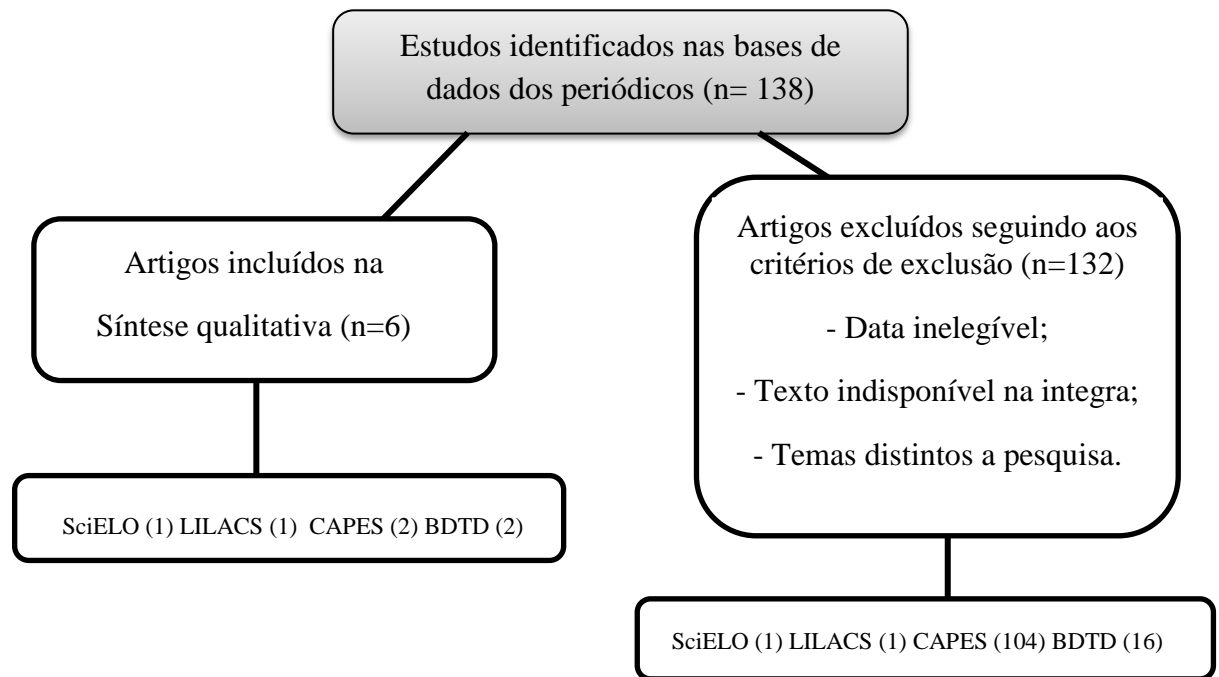
O presente estudo caracteriza-se como um artigo de revisão de literatura sistemática do tipo integrativa, uma vez que será realizada “a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado” (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011, p.133). Este tipo de revisão permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma a que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011).

As pesquisas foram realizadas entre os meses de Junho à Agosto de 2020, onde para a realização deste estudo a questão de pesquisa/norteadora escolhida foi “A inclusão pode ser trabalhada através do Esporte Adaptado na Educação física Escolar?”. Para chegarmos à resposta deste questionamento foram escolhidos os descritores: Esporte Adaptado, Educação Física, Inclusão.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados nos últimos 10 anos, de 2010 a 2020, publicados em periódicos nacionais, em língua portuguesa, que tratassem do tema inclusão através do Esporte Adaptado na Educação Física Escolar. Os artigos que não atenderam aos critérios impostos, que tratavam apenas do aspecto competitivo e que não estavam disponíveis na íntegra foram excluídos.

Os artigos para a realização deste estudo foram pesquisados nos periódicos SciELO, LILACS, CAPES e BDTD. Para a seleção dos artigos foi realizada uma análise criteriosa dos títulos, dos resumos e das palavras-chave de todas as publicações encontradas nos periódicos, para assim identificar se os estudos se enquadram nos critérios de inclusão.

No geral foram identificados 138 estudos primários nos bancos de dados eletrônicos dos periódicos escolhidos, sendo no SciELO (2), LILACS (2), CAPES (111) e BDTD (23). Porém seguindo aos critérios de inclusão restaram (6) artigos para a constituição da amostra.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos

Fonte: Autora (2020)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da amostra analisamos os seis artigos selecionados através da leitura e caracterização dos estudos. A seguir apresentaremos na Tabela 1 os autores, anos e países de publicações, títulos, tipos de estudos, objetivos, metodologias e os desfechos de cada artigo utilizado para o desenvolvimento desta Revisão de Literatura Integrativa.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

AUTOR/ ANO/ PAÍS/ TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	DESFECHO
BELTRAME E SAMPAIO (2015) Brasil Atendimento especializado em Esporte Adaptado: Discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão	Qualitativo descritivo por meio de entrevista semiestrutur ada.	Analisar e discutir, a partir da percepção de seus professores, se o CID-PL (Centro de Iniciação Paralímpica) atende aos referenciais de uma proposta de educação inclusiva.	Foram convidados a participar das entrevistas os professores do CID-PL de todo o Distrito Federal, envolvendo 8 regiões administrativas e Plano Piloto, em um total de 16 professores, dos quais 10 participaram do estudo. As entrevistas foram divididas em duas partes e foram gravadas em aparelho MP3/4 e transcritas para posterior análise.	O projeto CID-PL conforme apresentado no discurso de seus professores, está distante do propósito da educação inclusiva, embora parte de suas práticas não as negue. Mas que este quadro pode mudar a partir de uma nova perspectiva de 'cultura inclusiva', que permita ao participante experimentar novas regras, estéticas e significados, no que pode ser o equilíbrio entre o esforço e o prazer relacionado consigo mesmo e o outro também.
ALMEIDA E BORGMANN (2015) Brasil Esporte Paralímpico na Escola: Revisão bibliográfica / Deporte Paralímpico en la escuela: revisión de literatura / Paralympic sport at school: a literature Review	Revisão Bibliográfica	Encontrar as iniciativas nacionais e internacionais relacionadas à Educação Paralímpica, em artigos originais, manuais, resumos, teses e dissertações, escritos em língua inglesa e portuguesa, nos quais constavam a presença ou ensino do esporte paralímpico no ambiente escolar.	Foram selecionados 9 estudos, encontrados através de levantamento bibliográfico individual, sem a utilização de bases de dados, optando por artigos originais que possuam relação com a inserção do esporte paralímpico na escola para crianças e jovens sem deficiência..	Os resultados dos estudos já realizados apontaram efeitos positivos nos aspectos gerais da inserção do esporte paralímpico na escola frente à inclusão de alunos com deficiência através do Dia Paralímpico Escolar (DPE). O esporte paralímpico no contexto escolar é um âmbito recente e com grande potencial.
NASCIMENTO <i>et. al.</i> (2019) Brasil	Revisão integrativa	Identificar estudos que abordem a natação adaptada para pessoas com	Esta revisão foi realizada através de uma busca de artigos publicados entre os anos 2005 a 2015, nas	A natação para pessoas com deficiência intelectual é uma área de grande interesse, sendo as áreas

Natação para indivíduos com deficiência intelectual: uma revisão integrativa		deficiência intelectual e discutir quais principais temáticas e resultados de estudos na área.	bases de dados eletrônicas: PubMed, SPORTDiscus, Web of Science e Biblioteca Cochrane. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, foram selecionados 17 publicações para compor este estudo.	temáticas abordadas: reabilitação, inclusão social, aspectos do desenvolvimento, intervenção e investigação e estudos enfocando o alto rendimento. Todos os estudos apontam uma contribuição significativa da natação para a saúde das pessoas com deficiências intelectuais.
REIS E MEZZADRI (2017) Brasil Futebol para pessoas com deficiência e suas adaptações no país do futebol	Pesquisa documental de origem qualitativa	O objetivo do trabalho é apresentar as adaptações do futebol para pessoas com deficiência e compreender o fenômeno inclusivo do futebol através do paradesporto.	Foram analisadas seis modalidades, futebol de cinco, futebol de sete, futebol para amputados, futebol para deficientes intelectuais, futebol para deficientes auditivos e Power soccer ou futebol para cadeirantes através de análises documentais como artigos científicos, leis, diretrizes, regras oficiais de competições e de modalidades, nós apoiamos também nos sites das entidades administrativas das modalidades paradesportivas analisadas na pesquisa.	As modalidades paradesportivas adaptadas do futebol permitem a inclusão de pessoas que tenham algum tipo de deficiência a praticar uma modalidade que lhes faz bem, em vários sentidos, principalmente na questão da socialização, do pertencimento a um grupo, da participação em eventos e competições, que muitas vezes são realizadas em cidades, estados e países diferentes, dando a oportunidade do atleta conhecer culturas diferentes.
CUNHA (2013) Brasil O esporte adaptado como conteúdo nas aulas de educação física.	Pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso	a) Descrever e analisar o processo de sistematização e transmissão do esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física na escola; b) Identificar e analisar em que medida a prática dos esportes adaptados nas aulas de Educação Física pode favorecer o processo de inclusão das pessoas com deficiência na escola.	Evidenciam-se enquanto sujeitos da pesquisa o professor de Educação Física da turma e dois alunos com deficiência, sendo um com paralisia cerebral e um com baixa visão da 5ª série de uma escola pública, regular do ensino fundamental, do município de Vitória - ES. A coleta de dados contou com a entrevista semiestruturada, o diário de campo, a videogravação, o registro fotográfico e avaliações destinadas aos alunos sobre o tema proposto. O processo de intervenção foi realizado no período de fevereiro a junho de 2012, no acompanhamento de duas aulas semanais de Educação Física regular, totalizando 17 aulas, além de duas horas semanais de avaliação e planejamento.	O estudo identifica que o esporte adaptado, sendo tematizado na escola a partir de uma abordagem que considere as necessidades educativas e que se preocupe em relacionar o aprendizado às questões sobre inclusão, mostra-se como um importante conteúdo a ser trabalhado nas escolas brasileiras pelos professores de Educação Física.

			Esse conteúdo proposto foi tematizado a partir da transposição didática do esporte adaptado para um modelo baseado nas propostas progressistas da Educação Física.	
MIRON (2011) Brasil Da pedagogia do jogo ao Vôlei Sentado: Possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar	Pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso.	Sistematizar, aplicar e analisar um programa de ensino de Voleibol Sentado para alunos com e sem deficiência física, por meio de jogos desenvolvidos na posição sentada com estratégia de sensibilização para inclusão de pessoas com deficiência física, dentro das aulas de Educação Física Escolar.	O estudo foi realizado em escolas estaduais de uma cidade de porte médio do interior do Estado de São Paulo. Os participantes foram 120 alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental, de três turmas de aula de Educação Física Escolar, com participação de pelo menos um aluno com deficiência física, incluído em cada turma. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: a) Protocolo de observação; b) Questionário inicial e final. Em todas as aulas, houve também o preenchimento de Notas de Campo para apoiar a análise qualitativa dos dados.	Os dados coletados e analisados mostraram que em 98% das atividades desenvolvidas, as possibilidades de relação interpessoal aconteceram de forma positiva entre os alunos com e sem deficiência, favorecendo uma participação conjunta em condições de sucesso semelhantes, que despertaram conceitos e valores que viabilizam a realização do trabalho inclusivo.

Fonte: Autora (2020)

Buscando atingir o objetivo deste estudo, os artigos selecionados foram lidos e analisados com o intuito de discutir a opinião dos seus autores.

Na pesquisa de Beltrame e Sampaio (2013) eles apontam que a iniciação esportiva deve configurar, sobretudo, uma oportunidade educativa que encaminhe o aluno no sentido da prática corporal, não visando somente o alto rendimento. A iniciação esportiva deve ser pensada a partir de uma educação transformadora, é ir ao encontro de uma ‘cultura inclusiva’, que permita ao participante experimentar novas regras, estéticas e novos significados, no que pode ser o equilíbrio entre o esforço e o prazer relacionado consigo mesmo e com o outro.

Reis e Mezzadri (2017) relatam que além da possibilidade de se tornar um atleta, o paradesporto propicia à pessoa com deficiência a possibilidade de inclusão. Uma inclusão através do envolvimento e pertencimento que poucas áreas da sociedade permitem.

Nascimento *et. al.* (2019), diz que para obter resultados favoráveis em relação à inclusão é de suma importância uma formação profissional adequada, sendo este fator primordial para os profissionais que estão envolvidos neste trabalho.

Porém são muitos os desafios encontrados pelos professores, Cunha (2013) descreve os principais como despreparo e insegurança, o que ainda nos faz presenciar a exclusão dos educandos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Para a introdução do esporte adaptado na escola, tanto Almeida e Borgman (2015) quanto Cunha (2013) defendem o DPE como importante no processo de divulgação e inserção do esporte paralímpico na sociedade, pois através dele é possível despertar nos professores e alunos das escolas regulares de ensino o interesse em conhecer e desenvolver o esporte adaptado nas aulas. Ambos apontam efeitos positivos nos aspectos gerais da inserção do esporte paralímpico na escola frente à inclusão de alunos com deficiência, principalmente através do DPE, como também é uma iniciativa bem aceita por todos.

Cunha (2013) Também defende que o esporte adaptado sendo tematizado na escola a partir de uma abordagem que considere as necessidades educativas e que se preocupe em relacionar o aprendizado às questões sobre inclusão, mostra-se como um importante conteúdo a ser trabalhado nas escolas brasileiras pelos professores de Educação Física.

Os esportes defendidos pelos autores que tiveram boa aceitação e contribuíram para o processo de inclusão, foram:

Nascimento *et. al.* (2019) considera os esportes aquáticos como apropriados para as pessoas com deficiência, por ser uma atividade física leve a moderada, por obter um ambiente sensorial diferenciado e pode ser adaptada para atender às necessidades de cada indivíduo que possa participar. Os esportes aquáticos podem incluir natação, exercícios na água e/ou sessões recreativas.

Durante a pesquisa de Cunha (2013), aparecem como práticas esportivas facilmente contextualizadas para o espaço escolar o Vôlei Sentado, o Goalball, o Futebol de 5 e a Bocha Paralímpica.

Miron (2011) destaca que o voleibol como esporte coletivo apresenta situações de confronto e cooperação durante sua prática, que podem ser trabalhados de forma pedagógica pelo professor. O esporte adaptado “voleibol sentado” pode facilitar ações positivas nas

relações interpessoais, em que a possibilidade de sucesso durante o desenvolvimento esportivo escolar pode ser mais evidente entre alunos com e sem deficiência.

Já Reis e Mezzadri (2017) ressaltam que as modalidades paradesportivas adaptadas do futebol permitem a inclusão de pessoas que tenham algum tipo de deficiência a praticar uma modalidade que lhes faz bem, em vários sentidos, principalmente na questão da socialização, do pertencimento a um grupo, da participação em eventos e competições, que muitas vezes são realizadas em cidades, estados e países diferentes, dando a oportunidade do atleta conhecer culturas diferentes.

Com relação aos benefícios ocasionados pela prática do esporte adaptado, Cunha (2013) aponta os benefícios de maior motivação para aprender por todos; construção de novos conhecimentos e apropriação de conceitos; participação de todos os alunos, independente de gênero e/ou situação de deficiência.

Ainda com relação aos benefícios os dados coletados e analisados na pesquisa de Miron (2011) mostram que, em 98% das atividades desenvolvidas, as possibilidades de relação interpessoal aconteceram de forma positiva entre os alunos com e sem deficiência, favorecendo uma participação conjunta em condições de sucesso semelhantes, que despertaram conceitos e valores que viabilizam a realização do trabalho inclusivo. Ele também cita benefícios para os alunos com deficiência como sentimento de eficiência e melhora na autoestima, para os alunos sem deficiência a prática torna-se um desafio lúdico.

Beltrame e Sampaio (2013) defendem que o professor deve permitir a vivência do lúdico como forma de superar a mesmice de modelos pré-estabelecidos. Miron (2011) concorda quando diz que O professor deve adaptar os jogos coletivos de acordo com os participantes e, principalmente, com as necessidades individuais do aluno com deficiência.

Almeida e Borgman (2015) apontam que no âmbito educacional é percebido que os esportes paralímpicos buscam sua identidade, mas que tem grande potencial de exploração e expansão. Cunha (2013) concorda com eles quando diz que a possibilidade de intervenção pedagógica utilizando o esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física nos parece uma iniciativa ainda distante, e por isso pioneira, haja vista, a dificuldade de encontrar pesquisas com esse propósito nos bancos de dados. Já Miron (2011) sugere novos estudos e investigações que permitam verificar até onde o desenvolvimento dos esportes adaptados dentro do espaço escolar e sua comprovada capacidade de despertar valores

inclusivos podem transcender os limites da escola e se reproduzir em outros ambientes da sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises e discussões realizadas neste estudo, podemos observar que a Educação Física tem papel fundamental na construção de uma “Cultura inclusiva”. No entanto, para que a inclusão possa acontecer de forma eficaz, os professores precisam de uma formação profissional adequada, pois as necessidades educativas de todos os alunos devem ser consideradas, e estratégias devem ser criadas a fim de envolver todos os alunos na aula, independentemente de sua condição.

O esporte é um dos conteúdos mais ricos na Educação Física Escolar, quando esquecido um pouco o alto rendimento é possível observarmos o quão grande é o leque de experiências proporcionadas por ele. Os esportes adaptados surgem então como uma nova forma de trabalhar o esporte na escola, proporcionando ao aluno experimentar novas regras, novas estéticas e novos significados. Sem falar que alguns destes esportes podem ser facilmente contextualizados para o espaço escolar, como o Vôlei Sentado, o Goalball, o Futebol de 5, a Bocha Paralímpica e a Natação.

Contudo, podemos considerar sim o Esporte Adaptado como ferramenta de inclusão na Educação Física Escolar, pois através desta prática podemos formar alunos mais conscientes e empáticos, alunos que possam se aceitar, como também possam olhar o próximo de forma carinhosa e respeitosa. E com isso trazer inúmeros benefícios para a escola, professores e alunos, uma vez que ao abordamos este conteúdo nas aulas estaremos contribuindo para uma melhor relação interpessoal entre os alunos com e sem deficiência, para a construção de novos valores e conhecimentos, para melhoria da autoestima dos alunos com deficiência e principalmente promovendo ao direito à educação de toda e qualquer criança de forma igualitária.

No entanto, no decorrer deste estudo ficou clara a necessidade de novos estudos voltados à inclusão através do esporte adaptado, em especial na escola, pois a maioria dos estudos encontrados tratava apenas do cunho competitivo. Essa Escassez torna este tema importantíssimo para realização de estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Júlio Gavião de; BORGSMANN, Tiago. Esporte Paralímpico na escola: Revisão Bibliográfica. **Rev. Movimento**, Porto alegre, v. 21, n. 1, p. 1-68, Jan/Mar. 2015.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Brasil, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.
- BELTRAME, A. L. N., & SAMPAIO, T. M. V. (2015). Atendimento especializado em esporte adaptado: discutindo a iniciação esportiva sob a ótica da inclusão. **Journal of Physical Education**, 26(3), 377-388. Retrieved from <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/24990>.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da Revisão Integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, ed. 11, p. 121-136, 2011.
- CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17, 2017, São Paulo. **Revisão Integrativa: Conceitos e Métodos Para Desenvolvimento [...]**. São Paulo: SEMESP, p.11, v. 17, 2017.
- CUNHA, Leonardo Miglinas. **O Esporte Adaptado como conteúdo nas aulas de Educação Física**. Orientador: Prof. Dr. José Francisco Chicon. 2013. 176 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- MIRON, Edison Martins. **Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar**. 2011, 322 f. Teses de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, 2011.
- MODALIDADES. **Comitê Paralímpico Brasileiro**, São Paulo, p. 1. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- NASCIMENTO, L., PINEDA, A., CASTRO, G., & TONELLO, M. (2019). Natação para Indivíduos com Deficiência Intelectual: Uma Revisão Integrativa. **PODIUM Sport, Leisure And Tourism Review**, 8(1), 140-150. <https://doi.org/10.5585/podium.v8i1.218>.

ONU (BRASIL). A ONU e as pessoas com deficiência. **NAÇÕES UNIDAS BRASIL**, Brasília, p. 1, 3 Maio 2008. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

REIS, R. E. **Políticas Públicas para o esporte paralímpico brasileiro**. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

REIS, R. E.; MEZZADRI, F. M. Futebol para pessoas com deficiência e suas adaptações no país do Futebol. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 35, p. 361-368, 10 set. 2017.

RODRIGUES, M. N., & LIMA, S. R. Atividades motoras aquáticas na coordenação corporal de adolescentes com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 36(2), 2014.

SASSAKI. Romeu, K. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. WVA, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <https://document.onl/documents/construindo-uma-sociedade-para-todos-livro-sasaki-1.html>.

VIEIRA, Maria Clara. Esporte adaptado: como ele contribui para o desenvolvimento das crianças com deficiências. **Revista Crescer**, São Paulo, ano 2016, p. 1, 3 maio 2008. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2016/09/paralimpiadas-esporte-contribui-para-o-desenvolvimento-de-criancas-com-deficiencias.html>. Acesso em: 18 jun. 2020.

WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

APÊNDICES

Tabela 2 - Esportes Paralímpicos, dados disponíveis pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.

ESPORTE	DEFICIÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
Atletismo	Visual, física ou intelectual.	É praticado por atletas femininos e masculinos, conta com provas de arremessos, saltos, corrida e lançamentos.
Basquete em Cadeiras de Rodas	Física/motora	É praticado por atletas femininos e masculinos, conta com padrão e regras iguais ao basquete olímpico, sofrendo pequenas alterações.
Bocha	Elevado grau de paralisia cerebral ou deficiências severas.	É praticado por atletas femininos e masculinos, suas provas podem ser individuais, em duplas ou em equipe e tem como objetivo lançar bolas coloridas o mais perto possível de uma bola branca.
Canoagem	Física/motora	É praticado por atletas femininos e masculinos, suas provas podem ser realizadas em velocidade de 200m e 500m em linha reta e em águas calmas.
Ciclismo	Físico/motora, paralisados cerebrais, paraplegia e tetraplegia.	É praticado por atletas femininos e masculinos, suas provas podem ser realizadas em pista e em estrada e contam com quatro tipos de bikes, a convencional para atletas amputados e com outras deficiências físico-motoras, a handbike utilizada por paralisados cerebrais, o triciclo para atletas com paraplegia e tetraplegia, e a tandem para deficientes visuais e seus guias.
Esgrima em Cadeira de Rodas	Motora	É praticado por atletas femininos e masculinos, tem como objetivo tocar o rival.
Futebol de 5	Visual	Praticado por atletas masculinos, conta com quatro jogadores vendados e um goleiro com visão total, a quadra possui os mesmo padrões do futsal e têm barreiras laterais, o jogo é dividido em dois tempos de 25 minutos com intervalo de 10 minutos, a bola possui um guizo para emitir sons e os jogadores possuem três guias para orienta-los, o técnico, o goleiro e o chamador.
Futebol de 7	Paralisia cerebral	É praticado por atletas do gênero masculino com paralisia cerebral, suas regras são as mesmas do futebol tradicional com poucas alterações, conta com sete

		jogadores sendo um goleiro, a quadra mede 50x70m e o jogo é dividido em duas partidas de 30 minutos com intervalo de 10 minutos.
Goalball	Visual	Pode ser praticado por homens e mulheres, a quadra mede 9m x 18m e a rede 9m x 1,3m, o jogo é dividido em dois tempos de 12 minutos com intervalo de 3 minutos, conta com 6 jogadores sendo 3 titulares e 3 reservas, e tem o objetivo de balançar a rede adversária.
Halterofilismo	Física nos membros inferiores, baixa estatura e paralisados	É praticado por homens e mulheres, os atletas têm três tentativas para realizar o movimento supino, deitados em um banco, o maior peso levantado é considerado o resultado final.
Hipismo	Física nos membros inferiores, baixa estatura, deficientes visuais e paralisados.	É praticado por homens e mulheres, conta com provas de adestramento-individual, estilo livre individual e por equipes.
Judô	Visual	É praticado por homens e mulheres, estes são divididos em categorias de acordo com o peso e as regras possuem poucas modificações com o judô tradicional, a área de competição e de combate possui entre 14m ² e 16m ² . O tempo de luta varia de acordo com o gênero, durando 5 minutos o masculino e 4 minutos o feminino. O objetivo consiste em derrubar o adversário de costas para o chão, imobilizá-lo por 20 segundos ou forçá-lo a desistir da luta.
Natação	Físico-motoras, visual e intelectual.	Praticada por homens e mulheres, possui adaptações nas largadas, viradas e chegadas, a piscina segue os padrões olímpicos. Conta com provas de nados livres (50,100,200, e 400 metros), costas (50 e 100 metros), borboleta (50 e 100 metros), peito (50 metros), medley (150 e 200 metros) e revezamentos.
Parabadminton	Física	Irá estreias nas parolimpiadas de Tóquio 2020, e utiliza uma raquete para golpear a quadra adversaria, conta com provas individuais, duplas com homens e mulheres, e mistas em seis classes funcionais diferentes.
Parataekwondo	Visual, intelectual, física e baixa estatura, auditiva.	É praticado por homens e mulheres, e possui duas modalidades, a Poonse (P) disputada por atletas com deficiência visual, intelectual, física e baixa estatura. Já o Kiorugui (K) para atletas com deficiência física e KP para surdos.
<u>Remo</u>	<u>Física e visual</u>	É praticado por homens e mulheres, tem o objetivo de

		completar o percurso de 1000m em linha reto no menor tempo possível.
Rugby em Cadeira de Rodas	Tetraplegia e equivalentes	Pode ser praticado por homens e mulheres, o jogo é dividido em quatro tempos de 8 minutos com 3 intervalos, o time conta com 4 jogadores e até 8 reservas com substituições limitadas, a quadra utilizada é a de basquete (28m x 15m)..
Tênis de Mesa	Físico-motora	É praticado por homens e mulheres, as disputas podem ser realizadas de forma individual, em dupla ou equipe. A partida conta com 5 sets de 11 pontos, e as regras para os andantes são as mesma do esporte olímpico e para os cadeirantes a diferença é no saque.
Tênis de Mesa para Cadeirantes	Físico-motora	Pode ser praticado por homens e mulheres, suas provas podem ser simples e duplas na classe aberta ou na classe squad, a quadra segue os padrões olímpicos e as regras também, a diferença é que a bola pode quicar duas vezes na quadra.
Tiro com Arco	Amputados, paralisados, paralisados cerebrais, doenças disfuncionais e progressivas, lesionados da coluna e múltiplas deficiências.	Para gênero feminino e masculino. Este esporte tem a finalidade de acertar as flechas o mais próximo do centro do alvo que fica posicionado a 70 metros de distancia e as regras são as mesma do olímpico.
Tiro Esportivo	Física	É praticado por homens e mulheres com deficiência física, a prova dura cerca de 1h a 2h30, onde o numero de tiros varia de 20 a 120 com um distancia de 10 a 50 metros, as armas utilizadas são a carabina e a pistola.
Triatlo	Cadeirantes, amputados e cegos.	É pratica por homens e mulheres, tendo no seu percurso 750m de natação, 20km de bike e 5km de corrida.
Vôlei Sentado	Física e de locomoção	Podeser praticado por homens e mulher, as regras são as mesmas do vôlei olímpico a diferença é que se pode bloquear o saque e o time conta com 6 jogadores. A quadra Mede 10m X 6m. A rede fica a 1,15m do chão no masculino, e a 1,05m no feminino.
Ainda existem também os esportes adaptados de inverno que são Esqui Cross-Country, Curlingem Cadeiras de Rodas, Esqui Alpino, Biatlo, Hóquei no Gelo e snowboard.		

Fonte: Autora (2020)